



SENTIMENTOS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS MASTECTOMIA

FEELINGS OF WOMEN WITH BREAST CANCER AFTER MASTECTOMY

SENTIMIENTOS DE MUJERES CON CÁNCER DE MAMA DESPUÉS DE LA MASTECTOMIA

Kristianne Azevedo Batista¹, Magno Conceição das Mercês², Amalia Ivine Costa Santana³, Sueli Lago Pinheiro⁴, Iracema Lua⁵, Daniela Sousa Oliveira⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer os sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, conduzido junto a cinco mulheres vinculadas às Unidades de Saúde da Família. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e analisados por meio da técnica de Análise de conteúdo na modalidade Análise Categorical. **Resultados:** foram definidas duas categorias << Vivenciando o diagnóstico de câncer de mama: saberes e resiliência feminina >> e << Desvelando os sentimentos de mulheres perante a mastectomia >>. **Conclusão:** o estudo demonstrou que os sentimentos vivenciados pelas participantes a princípio são de surpresa e de desespero diante da doença, e quando se deparam com a mastectomia como forma de tratamento, surgem tristeza, negação, depressão, ansiedade e, por fim, a aceitação. **Descritores:** Câncer de Mama; Mastectomia; Sentimentos; Sexualidade.

ABSTRACT

Objective: to know the feelings of women with breast cancer after a mastectomy. **Method:** this is a descriptive study with a qualitative approach, conducted with five women linked to the Family Health Units. Data were collected through a semi-structured interview and analyzed using the Content Analysis technique in the Categorical Analysis modality. **Results:** two categories have been defined << Experiencing the diagnosis of breast cancer: knowledge and feminine resilience >> and << Unveiling the feelings of women against mastectomy >>. **Conclusion:** it has been shown that the feelings experienced by the participants at first are of surprise and despair when faced with the disease, and when faced with mastectomy as a form of treatment, arising sadness, denial, depression, anxiety and finally acceptance. **Descriptors:** Breast Neoplasms; Mastectomy; Emotions; Sexuality.

RESUMEN

Objetivo: conocer los sentimientos de mujeres con cáncer de mama después de una mastectomia. **Método:** estudio descriptivo con enfoque cualitativo, conducido junto a cinco mujeres vinculadas a las Unidades de Salud de la Familia. Los datos fueron recogidos mediante entrevista semi-estructurada y analizados por medio de la técnica de Análisis de contenido en la modalidad Análisis Categorical. **Resultados:** fueron definidas dos categorías << Viviendo el diagnóstico de cáncer de mama: saberes y resiliencia femenina >> y << Desvelando los sentimientos de mujeres frente a la mastectomia >>. **Conclusión:** demostró que los sentimientos vividos por las participantes al principio son de sorpresa y de desespero frente a la enfermedad, y cuando se deparan con la mastectomia como forma de tratamiento, surgen tristeza, negación, depresión, ansiedad y por fin la aceptación. **Descriptores:** Cáncer de Mama; Mastectomía; Sentimientos; Sexualidad.

¹Enfermeira (egressa), Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XII, Guanambi. Guanambi (BA), Brasil. E-mail: kriisazevedo@hotmail.com; ²Biólogo, Professor Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva, Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Salvador. Salvador (BA), Brasil. E-mail: magnomercês@hotmail.com; ³Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva, Faculdade Estácio de Feira de Santana, Núcleo Bahia. Feira de Santana (BA), Brasil. E-mail: amalia0807@gmail.com; ⁴Licenciada em Filosofia, Professora Mestra em Filosofia da História, Universidade do Estado Bahia - Campus V. Santo Antônio de Jesus (BA), Brasil. E-mail: sbonfimlago@gmail.com; ⁵Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana (BA), Brasil. E-mail: ira_lua@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Mestra em Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia - Campus XII, Guanambi. Guanambi (BA), Brasil. E-mail: oliverdany@gmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença resultante da multiplicação de células anormais do tecido mamário, configurando um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Apresenta-se sob múltiplas formas clínicas e morfológicas.¹ Considerado o tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres brasileiras e mundiais, responde por cerca de 25,2% dos novos casos de câncer a cada ano e cuja estimativa de incidência para o biênio 2016-2017 é de 58.000 casos. A mortalidade por câncer de mama apresenta uma curva ascendente, sendo a quinta causa de morte por câncer em geral.²

Destaca-se um tropismo por mulheres, majoritariamente com 50 anos ou mais, contudo, nas últimas décadas, observa-se, a nível mundial, um aumento da incidência em faixas etárias mais jovens.³ A idade é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, outros consideráveis são o estilo de vida, fatores ambientais e genéticos.

A vivência em face ao câncer de mama envolve a passagem por três etapas que se sobrepõem: o recebimento do diagnóstico, a realização de um tratamento longo e agressivo, e a aceitação de um corpo marcado por uma nova imagem.⁴

A descoberta do câncer altera de forma significativa a vida da mulher, emergem diversos sentimentos, resultantes do sofrimento vivenciado por elas, tais como: desespero, ansiedade, tristeza, pânico, angústia, choro, medo e distúrbios no autoconceito, em especial, relacionados à autoestima e à imagem corporal.⁵

As diversas reações e sentimentos são observados no decorrer de todo o tratamento, comprometendo o bem-estar físico, emocional e funcional da mulher.⁶ As modalidades terapêuticas utilizadas na intervenção do câncer de mama compreendem: a cirurgia conservadora, mastectomia, quimioterapia, radioterapia e a hormonioterapia, contudo, as condições clínicas gerais e as características do tumor são imprescindíveis na escolha do tratamento adequado.⁷

Destaca-se que a mastectomia é na maioria das vezes inevitável em fases avançadas da doença, que necessita da remoção total da glândula mamária, com o objetivo de reduzir recidiva e melhorar a expectativa de vida.⁸ A mastectomia, enquanto mutilação, implica em outras transformações de ordem emocional, social e, principalmente, psicológica. A aceitação de um corpo culturalmente tido

como natural passa por um processo de difícil adaptação. Ela sente a se sentir “diferente” o que lhe deixa angustiada e vulnerável, com sentimentos de rejeição e insegurança que interferem em suas relações pessoais e na percepção de si mesma.⁷

O impacto que o adoecimento provoca atrela-se com a simbologia construída culturalmente em torno das representações sociais do feminino, a construção de um corpo escultural tendo principalmente os seios como parte apreciada no universo masculino, em alguns contextos, afigura-se como um padrão almejado que, quando não alcançado, pode gerar frustrações.⁹

Em um estudo, com o objetivo de descrever os sentimentos das mulheres sobre a doença e discutir as mudanças ocorridas após o diagnóstico de câncer de mama, realizado com 13 mulheres mastectomizadas em um ambulatório de ginecologia de um hospital público de Teresina, Brasil, identificou-se uma visão amedrontada pela mulher em relação à doença, em que a percepção física leva a “sentimentos negativos”, a falta de “um pedaço do corpo”, gera a sensação de incompletude, há sentimentos de frustrações, desânimo, vergonha, desvalorização da imagem do próprio corpo, não aceitação da condição atual e alterações na sexualidade.¹⁰

A partir dessas considerações, é plausível considerar a necessidade de um olhar holístico por parte dos profissionais envolvidos no processo do cuidar de mulheres com câncer de mama. Outrossim, salienta-se a importância desse olhar nas práticas assistenciais de enfermagem, em que os sentimentos e as experiências sofridas por essas mulheres possam ser contemplados e utilizados como referenciais para a construção de um tratamento que não se limite a uma visão biologicista. Nesse contexto, emergiu a seguinte inquietação: como as mulheres com câncer de mama após mastectomia revelam os seus sentimentos?

OBJETIVO

- Conhecer os sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia.

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, conduzido junto a mulheres com diagnóstico de câncer de mama mastectomizadas, vinculadas às Unidades de Saúde da Família do Município de Ibiassucê, Bahia, Brasil. Os critérios de elegibilidade para inclusão na pesquisa foram: mulheres

Batista KA, Mercês MC das, Santana AIC et al.

Sentimentos de mulheres com câncer de mama...

submetidas à mastectomia, com idade superior a 18 anos e que aceitassem participar do estudo mediante a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram cinco mulheres e as entrevistas foram realizadas a domicílio no período de setembro a outubro de 2015.

Os dados foram produzidos por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, bem como foi garantido às participantes o sigilo das informações e o acesso aos resultados obtidos. Para análise dos dados, utilizou-se a sistemática de Bardin¹¹. Buscou-se nesta etapa preservar ao máximo as ideias das participantes com o objetivo de manter maior fidedignidade do estudo.

Os aspectos éticos foram preservados durante a construção do presente estudo que trata-se de uma ramificação do projeto intitulado: “Sentimentos e Percepções dos Profissionais e Familiares Cuidadores Envolvidos na Implementação da Internação Domiciliar”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob o Parecer nº 558.697. Buscando garantir o anonimato, foram designadas por números arábicos de 01 a 05, representando o total de entrevistadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as participantes, cinco (100%) tinham idade superior a 30 anos, quatro (80%) se autodeclararam pardas e brancas e uma (20%) amarela, todas eram casadas. Com relação à religião, três (60%) eram católicas e duas (40%) protestantes. No quesito escolaridade, duas (40%) tinham o ensino médio completo, duas (40%) o ensino fundamental completo e uma (20%) sabia ler e escrever. As cinco (100%) eram aposentadas e tinham como ocupação o cuidado do lar, quatro (80%) eram residentes da zona urbana e uma (20%) da zona rural.

Foram definidas duas categorias de análise, a saber: Categoria 01 - Vivenciando o diagnóstico de câncer de mama: saberes e resiliência feminina, Categoria 02 - Desvelando os sentimentos de mulheres perante a mastectomia.

• Categoria 1. Vivenciando o diagnóstico de câncer de mama: saberes e resiliência feminina

De acordo com as entrevistas, percebeu-se um misto de sentimentos e emoções expresso pelas mulheres perante o diagnóstico, bem como foi possível observar uma forte ligação da religião como ferramenta de suporte e apoio para o enfrentamento do sofrimento

que a vivência do câncer de mama provoca, conforme os discursos abaixo:

[...] só que eu mesma não achava que poderia acontecer comigo, mas nunca tive medo, graças a Deus né!? Eu fui uma pessoa assim eu que lutei, por uma coisa que a gente tem que lutar, mas com amor a minha vida. E que Deus nunca ia de deixar acontecer com ninguém, mas eu não tenho medo e qualquer coisa pra mim de vida é lucro. (Participante 02)

Ai quando eu vi o resultado que era eu fiquei né, poxa o mundo acabou pra mim naquela hora ai eu vim embora pra casa. Porque eu peguei na casa da minha irmã. Cheguei aqui em casa chorando e falei para meu marido que tava com essa doença. Ai meu filho vai e chega, o mais velho, ai já começou a chorar “minha mãe não, porque minha mãe Deus?” Ai eu também já criei força ali e acabou. (Participante 03)

Estudos apontam que, ao receber o diagnóstico de câncer de mama, as reações psicológicas de medo, negação, tristeza, normalmente demonstradas pelo choro, desespero e reações mentais como ansiedade e depressão, são comuns.^{12, 13,14} No entanto, todas as participantes da pesquisa fizeram uso de um discurso otimista no enfrentamento da doença através da crença em Deus. O discurso religioso é culturalmente utilizado em situações de ameaça à vida, em casos de câncer de mama, é capaz de proporcionar o equilíbrio emocional, a esperança e certeza diante da cura.^{15,16}

No que tange ao esclarecimento acerca da doença, este influencia no momento do diagnóstico, do tratamento e prognóstico. Em estudo realizado com 58 mulheres na cidade de Aracaju, Brasil, de caráter descritivo-exploratório, verificou-se que apenas 34 (58%) possuíam algum tipo de informação sobre o câncer de mama.¹⁷

Observou-se que as participantes apresentaram um discurso incipiente de conhecimento sobre a doença quando questionadas sobre o que entendiam em relação ao câncer de mama ao receber o diagnóstico.

Pra mim era uma doença, eu imagina assim já preocupei logo com a queda do cabelo na hora que o cabelo ia cair e que pra mim não tinha cura. Eu pensava que ia ficar debilitada, magra ia acabando aos pouquinhos até chegar à morte. (Participante 03)

Eu, não sabia de nada. Naquele tempo era difícil. Eu sabia o que era a doença porque muita pessoa [...] tinha operado, mas assim outros assuntos não sei, não. Sabia mais ou menos que tinha

Batista KA, Mercês MC das, Santana AIC et al.

Sentimentos de mulheres com câncer de mama...

que tirar e tal, assim, a mama. Tirar a mama, não é fácil o peito da gente. (Participante 05)

Um estudo de caráter transversal realizado com 393 mulheres com idades entre 40 e 69 anos, usuárias de Unidades de Saúde da Família na cidade de Dourados, Brasil, destacou que 86,5% receberam alguma informação sobre o câncer de mama, entretanto, o conhecimento concentrava-se principalmente nos métodos para detecção precoce da doença, especialmente no autoexame das mamas, sendo os fatores de risco, bem como as modalidades terapêuticas pouco conhecidas por elas,¹⁸ diferentemente de outro estudo brasileiro que pontua os meios de comunicação como uma das principais fontes de informação, seguidos de palestras.¹⁹

Salienta-se que o agir dos profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, são essenciais para as etapas do diagnóstico, enfretamento e tratamento da doença em questão, tendo como escopo propor estratégias fundamentadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem, destacando o acolhimento e escuta qualificada, propondo consultas compartilhadas na perspectiva da redução de fatores estressores, contribuindo, assim, para superação dos sentimentos advindos do contexto do câncer, compartilhando todas as informações pertinentes sobre a doença na proposição de melhorar o bem-estar físico e emocional da mulher.

Deste modo, foi perceptível na análise das falas iniciais um sentimento de niilismo e posteriormente a busca de sustentação representada pela religiosidade, o que pode ser apontado como um quadro de resiliência.

• Desvelando os sentimentos de mulheres perante a mastectomia

Ao perder a mama, a mulher experimenta sentimentos de tristeza, estranheza e preocupação pelo comprometimento da autoimagem.²⁰ A aceitação dessa nova imagem, agora diferenciada pela cirurgia, não é só experimentada pela mulher, mas por sua família e por seu entorno, principalmente quando esta tem um(a) companheiro(a), o olhar do outro é decisivo para este processo, quanto mais natural for o olhar, mais ela se sentirá acolhida, diminuindo os sentimentos inconvenientes.

Destaca-se que um estudo brasileiro de caráter descritivo e exploratório realizado com seis mulheres mastectomizadas, com o intuito de identificar o tempo de aceitação da cirurgia e os sentimentos dessas mulheres,

constatou que a maioria relatou medo e insegurança durante todo o tratamento, além da vergonha, constrangimento e isolamento.²¹

Observa-se nas transcrições abaixo o quanto a experiência de ser mastectomizada pode acarretar sentimentos ambivalentes: ou de rejeição ou de aceitação.

Então na hora, no início ela já me falou que se fosse o câncer tinha que ser retirado, então quando eu descobrir mesmo que era aí eu pensei, aí meu Deus como vai ser eu sem a mama, fiquei pensando como seria. Mas depois que foi retirada eu aceitei de boa. (Participante 03)

Quando eu soube, não, eu não queria no momento, antes eu não sabia o que era depois a minha prima me confessou. Mas eu não queria deixar, não queria mesmo, depois meu sobrinho me convenceu, ele explicou pra mim, porque ninguém foi obrigado. Eu não queria tirar, você pensa que é fácil ficar sem o peito, é difícil é difícil. (Participante 05)

Ainda que estudos²²⁻⁴ afirmem que o sofrimento diante da perda da mama associada à baixa autoestima, o não sentir-se mulher e a ausência de significado na vida em consequência da mutilação, constantes em mulheres mastectomizadas, as participantes deste estudo demonstraram aceitação.

Normal, minha cabeça é aberta se fosse um tempo atrás ia mexer muito mais, mas quando descobri não me abalou. Muitas mulheres ficaram abaladas, mas eu não fiquei. Muita fé em Deus tem me ajudado. (Participante 01)

Eu me sinto a mesma pessoa, a gente tipo porque a idade vai encostando então a gente vai ficando né, mas eu não me sinto diferente não, graças a Deus. (Participante 02)

Pontua-se que o fator idade é significativo na aceitação do procedimento²⁵, as mulheres jovens expressam maiores preocupações em relação à autoimagem, à sexualidade, feminilidade, "ser mãe" e ao "ser mulher"²⁶, as quais não são não muito evidenciadas nas mais maduras²⁷.

A alteração da sexualidade é comum em mulheres que realizaram a retirada da mama como já mencionado anteriormente, no entanto, nesse grupo, apenas uma mulher relatou mudanças concernentes à sexualidade:

Teve e foi muita. Nunca que a gente tem, não tem mais ansiedade, aquela coisa, ansiedade. Me vejo diferente[...]. (Participante 05)

Após a cirurgia, algumas mulheres relatam um sentimento de incompletude em função da perda da mama, órgão do corpo feminino carregado de simbologias. Muitas aceitam, enquanto outras tratam a situação como

Batista KA, Mercês MC das, Santana AIC et al.

traumática que poderá ter interferências na aceitação da nova imagem.^{28,29}

[...] Mesmo depois da cirurgia que você não pode usar nada tem só um sutiã de enchimento, mas ninguém nunca percebeu sempre caçava meios de não mostrar que estava sem um peito. Então ninguém nunca me viu com um peito sim outro não, pra me sentir bem. (Participante 03)

Essas alterações na vida da mulher implicam na necessidade de uma readaptação e de uma reorganização pessoal³⁰, assim, é imprescindível que as pessoas que convivem com estas mulheres, estejam disponíveis para encarar com seriedade o papel de apoiá-las e compreendê-las nos diversos sentimentos manifestados.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que os sentimentos vivenciados pelas participantes a princípio são de surpresa e o desespero perante a doença, e quando se deparam com a mastectomia, como forma de tratamento, surgem tristeza, negação, depressão, ansiedade e, por fim, a aceitação.

Nesse sentido, é necessário o agir integral dos profissionais de saúde, no que diz respeito à assistência holística e de qualidade a essas mulheres, incentivando a criação de políticas públicas de saúde que propiciem uma atenção de qualidade às mulheres que convivem ou conviveram com o câncer de mama, dando ênfase às especificidades relacionadas ao processo de adoecimento, adaptação e na trajetória de reconstrução de suas vidas.

O estudo apresentou como limitação um número pequeno de mulheres mastectomizadas no *locus* pesquisado, acredita-se que um número maior de participantes possibilitaria um conhecimento mais abrangente dos sentimentos vivenciados por elas ao enfrentar o câncer.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de mama: é preciso falar disso [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2014 [cited 2016 Feb 20]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_mama_preciso_falar_disso
2. Instituto Nacional de Câncer (INCA) [Internet]. Rio de Janeiro [acesso em 20 fev 2016]. Disponível: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=2>
3. Vieira SC, Lustosa AML, Barbosa CNB, Teixeira JMR, Brito LXE, Soares LFM, et al.

Sentimentos de mulheres com câncer de mama...

Oncologia Básica. 1st ed. Teresina, PI: Fundação Quixote, 2012 [cited 2016 Feb 15].

4. Silva SED, Vasconcelos EV, Santana ME, Rodrigues ILA, Leite TV, Santos LMS, et al. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. Rev Bras Enfer [Internet]. 2010 [cited 2016 Feb 15];63(5):727-34. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672010000500006&script=sci_abstract&tlng=pt

5. Frohlich M, Rieth ER, Stumm EMF. Experiences of women with breast cancer and actions to reduce stress. J Nurs UFPE on line [Internet]. Recife 2014 [cited 2016 Feb 20];8(3):537-44. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5695>

6. Mistura C, Carvalho MFAA, Santos VEP. Mulheres mastectomizadas: vivências frente ao câncer de mama. R. Enferm. UFSM [Internet] 2011 [cited 2016 Feb 20];1(3):351-9. Available from:

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2943>

7. Silva G, Santos MA. “Será que não vai acabar nunca?”: perscrutando o universo do pós-tratamento do câncer de mama. Texto Contexto Enferm [Internet]. Florianópolis, 2008 [cited 2016 Feb 20];17(3):561-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000300018

8. Majewski JM, Lopes ADF, Davoglio T, Leite, JCC. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2012 [cited 2016 Feb 22]; 17(3): 707-16. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000300017

9. Silva MB, Miranda FAN, Júnior JMP. Feelings and expectations of women diagnosed with breast cancer: a reflection. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2016 Feb 22]; 7(spe):4965-71. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/3383>

10. Moura FMJSP, Silva MG, Oliveira SC, Moura LJSP. Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. Esc Anna Nery (impr.). 2010 [cited 2016 Feb 15]; 14(3):477-484. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300007

11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

12. Zucco LP, Minayo MCS. Sexualidade feminina em revista(s). Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2009 [cited 2016 Feb 15];13(28):43-54. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832009000100005
13. Azevedo JJ, Bezerra KP, Morais FR, Fernandes AC, Oliveira KSM, Queiroz JC. The biopsychosocial changes in women with mastectomy. J Nurs UFPE on line [Internet]. Recife 2016 [cited 2016 Feb 22];10(Supl. 1):263-72. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/7628>
14. Ramos WSR, Sousa FS, Santos TR, Silva Júnior WR, França ISX, Figueiredo GCAL. Sentimentos vivenciados por mulheres acometidas por câncer de mama. J Health Sci Inst [Internet]. Campina Grande 2012 [cited 2016 Mar 13];30(3):241-8. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_julset/V30_n3_2012_p_241a248.pdf
15. Barros AG, Melo MCP, Santos VEP, Lima KYN. Relações de cuidado de mulheres diagnosticadas com câncer. Rev enferm UFPE on line [Internet]. Recife 2014 [cited 2016 Mar 13];8(7):2076-81. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4446/9575>.
16. Canieles IM, Muniz RM, Corrêa ACL, Meincke SMK, Soares LC. Rede de apoio a mulher mastectomizada. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2014 [cited 2016 Mar 13];4(2):450-8. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/10790>
17. Gonçalves LLC, Lima AV, Brito ES, Oliveira MM, Oliveira LAR, Abud ACF, et al. Mulheres portadoras de câncer de mama: conhecimento e acesso às medidas de detecção precoce. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2009 [cited 2016 Mar 13];17(3):362-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a11>
18. Batiston AP, Tamaki EM, Souza LA, Santos MLM. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant [Internet]. Recife, 2011 [cited 2016 Mar 19];11(2):163-71. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000200007
19. Santos GD, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. Rio de Janeiro 2011 [cited 2016 Mar 20];16(5):2533-2540. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000500023
20. Ibiapina ARS, Maia JM, Silva LDC, Fernandes MA, Filho AAIC, Fernandes RO. Aspectos psicoemocionais de mulheres pós-mastectomizadas participantes de um grupo de apoio de um hospital geral. R. Interd. [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 22]; 8(3):135-142. Available from: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/775>
21. Cunha FV, Lacerda AS, Sampaio DM, Silva LCF, Oliveira MNS. Aceitação e sentimentos da mulher mastectomizada. REENVAP - Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba [Internet]. 2011 [cited 2016 Mar 20];(1):08-19. Available from: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/reenvap/article/viewFile/490/333>
22. Nascimento KTS, Fonsêca LCT, Andrade SSC, Leite KNS, Costa TF, Santos Oliveira SHS. Sentimentos e fontes de apoio emocional de mulheres em pré-operatório de mastectomia em um hospital-escola. Rev enferm UERJ [Internet]. Rio de Janeiro 2015 [cited 2016 Mar 20];23(1):108-14. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a18>
23. Lago EA, Andrade NKS, Nery IS, Avelino FVSD. Sentimento de mulheres mastectomizadas acerca da autoimagem e alterações na vida diária. Ciência&Saúde [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 12];8(1):15-18. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/18648/13138>
24. Fallbjörk U, Salander P, Rasmussen BH. From "no big deal" to "losing oneself": different meanings of mastectomy. Cancer Nurs [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 13];35(5):E41-8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22067698>
25. Canieles IM, Muniz RM, Meincke SMK, Amestoy SC, Soares LC. A imagem corporal da mulher mastectomizada que participa do grupo mama vida. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2016 Mar 12]; 9(supl. 1):399-404. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5461/11349>.
26. Amaral AV, Melo RMM, Santos NO, Lôbo RCMM, Benute RG, Lucia MCS. Qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: as marcas de uma nova identidade impressa no corpo. Psicol. hosp.(São Paulo) [Internet]. São Paulo 2009 [cited 2016 Mar 13];7(2):36-54. Available from:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092009000200004

27. Recio-Saucedo A, Gerty S, Foster C, Eccles D, Cutress RI. Information requirements of young women with breast cancer treated with mastectomy or breast conserving surgery: A systematic review. Breast [Internet]. 2016 [cited 2016 Mar 13];25:1-13. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26801410>

28. Cesnik VM, Vieira EM, Giami A, Almeida AM, Santos DB, Santos MA. The sexual life of women with breast cancer: meanings attributed to the diagnosis and its impact on sexuality. Estud psicol (Campinas) [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 18];30(2):187-197. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2013000200005

29. Sant'Ana RSE, Santos A DS, Bity ABS, Matos RM. Interferências do tratamento para neoplasias no desempenho sexual de mulheres. Rev Eletr Enf [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 12];15(2):471-8. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a21

30. Nery IS, Lago EA, Andrade NKS, Avelino FVSD. Os sentimentos de mulheres mastectomizadas frente à rede de apoio. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2013 [cited 2016 Mar 18];2(4):16-20. Available from: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/download/2943/2384>.

Submissão: 17/05/2016

Aceito: 25/05/2017

Publicado: 01/07/2017

Correspondência

Magno Conceição das Mercês
Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Ciências da Vida - Campus I
Rua Silveira Martins, 2555
Bairro Cabula
CEP: 41150-000 — Salvador (BA), Brasil